

Mauro, o idiota... e a reforma do ensino

(Este artigo foi publicado no jornal O POVO em 08 de outubro de 2016 – versão completa)

Quer saber se você tem um bom amigo? Basta você ter boas histórias com ele. Amizade é ter histórias pra contar. Histórias sem as quais sua vida seria menor! Luiz Fernando (LF), meu professor da PUC-Rio, foi um amigo com quem tenho muitas histórias pra valer. Nós nos imaginávamos invencíveis em nossas histórias, algumas imaginárias. Nada de Jet Jackson ou Jerônimo herói do sertão. Éramos nós mesmos os super-heróis de nossas próprias histórias, reais ou não, pouco importava.

Com meu mestre LF, não com Oscar Wilde, aprendi que a vida imita a arte e que ensinar pra valer é fazer da sala de aula um teatro onde a arte imita a vida; fazer de cada aula uma peça original, dos mesmos alunos um público novo, dando o máximo de mim.

Aprendi com o LF que podemos, sim, despertar no aluno o homem de bem que ele é, contagiá-lo com seu poder de mudar o mundo, de salvar vidas. E quando ele for tentado a roubar, mentir, humilhar que ele diga não à má política e honre sua Escola que o preparou para ser “senhor do seu destino, o comandante da sua alma” (Henley in Invictus)!

Aprendi que uma Escola que ensina pra valer tem uma mística, uma espécie de mágica, algo intangível, que faz de cada aluno, servidor e professor um agente de transformação. Que sem isso ela não é Escola.

Por isso dediquei ao LF o livro “Escola Pra Valer”. Nele, discuto dez fundamentos para uma Escola de verdade, capaz de ajudar o aluno a ser feliz e melhorar a sociedade. Justo quando eu terminava o livro, saiu a MP 746 sobre a reforma no ensino médio. Nela, artes, educação física, filosofia passam a ser optativas.

O quê, cara pálida, optativas? Lembrei-me, de imediato, do idiota Eremildo, personagem criada por Elio Gaspari. Só mesmo um idiota como eu, com mais de quarenta anos lidando com jovens, poderia ter a infeliz ideia de propor no “Escola Pra Valer” o oposto do que diz a MP. Para piorar “pra valer” a minha autoestima, na contramão da famigerada proposta “Escola Sem Partido”, eu decreto no livro: uma Escola que é reflexo da sociedade não consegue modificá-la, não serve a ela, nem pra ela!

EitaMah...Educar né treinar não, meu povo! No “Escola Pra Valer”, proponho Estética Profissional, baseada em artes e filosofia, como uma linguagem indispensável a todos os jovens. Como disse, outro “idiota”, Leandro Karnal: Em uma canetada nos matam o corpo (educação física), matam o espírito (filosofia), a criatividade (artes)... Arre égua!

Será que esses meninos do governo, falando aí em reforma do ensino, algum dia deram alguma aula... numa “Escola Pra Valer”? Se um dia eles vissem o grupo de teatro Revoadá, do IFCE Aracati, eles (talvez) entenderiam o que corpo, espírito e criatividade têm a ver com educação.

E cuidado senão volta todo mundo pro Mobral... (É o novo, Neno!)

Mauro Oliveira

PhD em informática

“Este artigo é dedicado ao meu amigo Helano Castro, prefaciador do livro-homem TERRA do NUNCA, em homenagem ao R Mauro, um homem-livro”